

FRONTEIRAS

URBANAS

ÁGUA
EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA
VOZ

COMUNIDADES:
BAIRRO
PISCATÓRIA
ACADÉMICA

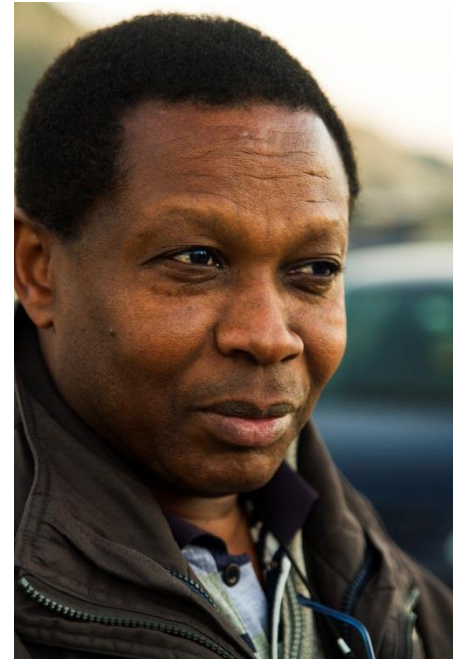
ENFIM JUNTOS...

...delineando atos, partilhando desejos e discutindo intenções

Os “Monstros” da Costa de Caparica

Espero, não eu, mas a realidade constatada. É evidente que não existem sistemas perfeitos, por isso aqui também temos todos os mais nefastos problemas das sociedades ditas “mais avançadas”.

Apenas são “monstros” os que nunca tiveram chances para se mudarem. Quando as pessoas são ostracizadas (condenadas) para o gueto, pergunto eu: o que fazer? Não defendo nem julgo o sistema, afinal quem o pode mudar? Mas quando somos rejeitados nas camionetas por não se sentarem no mesmo assento connosco; quando dizem que o “preto” cheira mal porque não se lava, pergunto: porque não nos dão a água que Não, não cheiramos mal porque sabemos carregar de longe a água que não nos dão, por favor, não nos digam que estamos na Europa! Precisamos (os Portugueses) sim, mudar as mentalidades, lavá-las, enquanto isto não acontecer, meus amigos, ficamos para as “calendas gregas”.



Quantas vezes não ouvimos esta frase despida de conteúdo lógico: “vai para a tua terra”! Teria miríades de correcções a fazer, mas afinal não sou professor, sou apenas um eterno aluno e aprendiz.

Com esta perspectiva do Bairro de gente boa mas também com suas muitas debilidades, agradecemos (sem citar nomes) todos os colaboradores que, incansavelmente, dia e noite, ajudaram os moradores e colaboraram com eles.

Só podemos desejar que além deste Bairro, outros também sejam contemplados com a vossa prestimosa visita, quiçá, mudança de mentalidades. Afinal, meus amigos, não estamos assim tão longe como alguns pensam, podemos sim, estar longe dos que estão longe da realidade. Se assim for, deixamos um recado: vivemos na Costa de Caparica, nas Terras da Costa. Puseram-nos uma fronteira, mas nós estamos ao ar livre, gozando da liberdade que a Natureza nos proporciona.

Penhoradamente,

Os esquecidos das Terras da Costa (Costa de Caparica)

Guilherme Brito

PORQUE NÃO SE CONHECEM

Olá!
Ecoa no vazio
Uma saudação despida de conteúdo,
Quando se encontram.
Vivem na mesma cidade,
Na mesma rua, no mesmo prédio
E quantas vezes na mesma casa.
Olá!

Olham-se mas não se vêem,
Falam-se mas não se conhecem.
Exalam um “ Olá “,
Como a chaminé que solta um rolo de fumo,
O qual já por si sai tão pouco coeso,
Que se dissipa mal atinge o exterior.
Estudam na mesma escola,
Fazem parte da mesma turma
Passam juntos os tempos livres;
Encontram-se no elevador
Mas, olham-se e não se conhecem
E então apenas dizem “ olá “.
São estranhos que vivem solitários lado a lado.

Trocam Prendas...
Porque não são capazes de oferecerem AMOR,
Tem medo
De se olharem nos olhos,
De se sondarem em profundidade,
De porem a descoberto
As suas fraquezas
As suas potencialidades.
Por isso,
Quando se cruzam na rua,
Dizem simplesmente: - “ Olá! ”.
Vive cada um
Egoisticamente no seu mundo,
Desejando dominar o universo do outro.
Vivem ombro a ombro
Uma vida voltada para o EU,
Por isso não se conhecem,
E dizem uns aos outros
Simplesmente: - “ Olá! “
Quando ao passarem pela avenida
Tropeçam uns nos outros!
É assim o nosso mundo!

Guilherme Brito

CineVan

Esta semana tivemos duas sessões de cinema dentro da carrinha da Mônica. Vimos “O Rei Leão 3”, que contava a história do Timon e do Pumba desde que o Simba era pequeno. O filme foi um máximo.

No outro dia, vimos os “102 Dálmatas, que mostrava a história de uma senhora que roubava dálmatas para fazer casacos. Todas nós adorámos esta sessão.

Gostava de repetir outra vez.



Carla Monteiro, 10 anos

INVESTIGADORES:

Mônica Mesquita (IR)
Filipa Ramalheite
Ana Paula Caetano
Isabel Freire
Alexandre Pais
Nuno Vieira
Francisco Silva
Sílvia Franco
Lia Laporta
Joana Vieira

PRODUTOR DE AUDIOVISUAIS

Vítor Gabriel

CONSULTORES

José Pedro Barata
Ubiratan D'Ambrosio

COLABORADORES

João Moreira
Catarina Pereira
Carlos Sequeira
José Castro
Renan Laporta
Guilherme Brito
Ana Filipa Silva
Romeu Sousa

FINANCIADO POR:

FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

SEDIADO EM:

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

APOIADO POR:

ASSOCIAÇÃO ALA-ALA
COMISSÃO DO BAIRRO
TERRAS DA COSTA